

REGENERAÇÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-DOMINGO 26 DE MARÇO DE 1888

ASSIGNATURA
CAPITAL . . (semestre) . . . 50000
PELO CORREIO 60000
NUMERO AVULSO 40 RS.

HOMENAGEM

Á
LIBERTAÇÃO
DA



DA
HEROICA PROVINCIA
DE

SANTA CATHARINA

REGENERACÃO

Desterro, 25 de Março de 1888.

SALVE—DESTERRO!..

O sol da re-lempão ilumina a formosa Desterro com seus raios de cintante luz, apresentando-a vestida em grande gala, á festejar a liberdade dos captivos.

Nenhum outro incentivo faria irromper dos corações de povo catharinense, as emoções de prazer, como esse testemunho irrefragável de que no fortíssimo solo da cidade, hoje livre, não pisar um só escravo!

Gracas á tenacidade de uma phalanga de mogos, em cujos cerebros aninhou-se em uma hora feliz a idéa da libertação, e aos philanthropicos sentimentos de alguns poucos possuidores dessa hedionda propriedade, fatalmente tolerada por absurdade lei, que em breve cabrá esmagada pela clava do progresso e da civilização, a cidade do Desterro conquistou o quinto lugar no rôl das capitais libertárias.

Orgulhoso nos todos os que levamos o grão de areia para o magestoso edifício, que assenta hoje a sua cupula de glórias.

Ufanem-se aqueles que se empenharam na santa cathechese da re-lempão, arrancando do sombrio antro das senzalas, dos amargores do cito, o escravo, para restituí-lo ao seio da família e ao trabalho livre.

E efectivamente era uma catechese de efeitos duplos, a propaganda abolicionista, pois a um tempo tirava do estudo de barbaria, senhor e escravo, para fazel-os transpor juntos, e livres como nasceram, os umbraes do templo do christianismo.

E christãos não podiam ser aquelles que faziam do seu semelhante um vil instrumento de trabalho.

A todos esses apostolos da liberdade, as nossas mais intimas e fervorosas congratulações, pelo dia de hoje, que marca uma brilhante pagina á historia da Província!

AVE-LIBERTAS !

Raiou, finalmente, para a capital da província de Santa Catharina, odia esperançoso, a aurora radiante da Liberdade !

Erugou-se titanicamente a enorme cabeça da hydra da escravidão, e as suas victimas jamais suportarão as grandes e crueis atrocidades, porque de um lado venceu a razão, e do outro a justiça, tendo como força mascula, para alcançarem ambos o almejado fim, a cohorte ingente de bravos, que

se dedicam triumphantemente e sem temer sacrifícios á causa do abolicionismo, na intenção grandiosa de garantir o nosso futuro.

E nem outra causa era de esperar de corações tão magnanimos, de espíritos tão humanitários, que sempre e sempre se hão de elevar no conceito sensato dos homens altiados.

O facto que se vem de realizar, que é uma vitória deslumbrante, alcançada pela boa compreensão e pelos esforços dos novos paladinos da idéa, representa para nós a punição de um crime sem nome, que ha tanto tempo deprimiu o nosso carácter, sofriu a consciencia dos afflictos e enlameava a honra da ban leira de um povo heróico.

Foi restituído o direito áquelles de quem tinham o roubado, por um sophisma da lei, mas para isso necessário foi travar-se uma renhida lucta que venceu devidamente a ambição e a ignorância, hasteando os valentes abolicionistas, esses filhos do bem e obreiros do progresso, o estandarte da LIBERDADE no honroso campo da batalha.

A sociedade ergue, por esse motivo, sobranceiramente a fronte, porque os seus alicerces não foram destruidos, embora houvesse intentado até para o seu desmoronamento e se quizesse corromper-a na continuação de um crime condemnable, que era todo o nosso agravio, toda a nossa vergonha.

Não posso, pois, mais um escravo a formosa Desterro, banhada pelas aguas oceanicas, e embalsamada de perfumes inebriantes, trazidas sempre pelas frescas brizas nas suas azas azuis, das paragens longínquas de suas extensas mattas !

Isto deve encher hoje de alegrias o coração dos catharinenses; deve fizel-los orgulharem-se pelo significativo acontecimento, que é para nós o resultado imponente dos fracos, na opinião dos egoistas, mas que, na opinião dos espíritos altamente elevados e conscientiosos, são os fortes, os atletas invencíveis do partido abolicionista, que tanto bem teve feito á patria, e que ha de em breve com a resolução do importante problema, garantir-lhe toda a sorte de prosperidades.

Os pequenos, têm sido muitas vezes as fortes colunas de bronze das idéias adiunhadas a o lado dos grandes, elles sempre serão grandes porque a mascula força de um repartidão o outro os torna iguas na luta.

E esse o principio que seguimos, porque muitos pe-

quenos se içem elevado no mundo politico e social, e muitos grandes têm desaparecido dos es meios, offuscados pelo álibi da pueril.

As idéas nascem no cerébro dos homens, mas não o oceiram somente os de posição mais elevada...

Pequeno ou grande pode conceber-as, espalhar-as e alcançar os seus esforços as glórias para si, mas também salvação para a sua pátria.

A actividade que os abolicionistas da capital empregaram na explêndida manifestação de hastearem no seu solo o pendão da Liberdade, banhado por um sol vibrante, enjós ratos se estendem por ahi afôr, illuminando os campos, as verdes montanhas que se levantam além no horizonte como gigantes de espessa cabelleira, e dobrando emfin os paramos azuis da infinda natureza, representam para nós a manifestação real e positiva de um patriotismo que os eleva sempre no coração das gerações futuras, pois que já pertencem à historia os seus venerados nomes.

Ellos venceram, como gladiadores incansáveis e bravos, na luta herculea da razão contra o crime !

Levantaram bom alto o nome destu capital, lavando a mancha ignominiosa, que stigmatizava os nossos brios, e se tornaram salientes e respeitados, pelo bem que fizeram—abrindo para um punhado de infelizes as portas do gremio social.

Pra os abolicionistas todos os laureis, que lhes cabem pela vitoria alcançada n'um curto espaço de tempo; e para os libertos—a benção social, porque foram elles as victimas de hontem, as máquinas que sustentavam a ambição dos inconscientes, das almas que affrontavam a religião de Christo, fazendo de mim semelhante—o seu proprio escravo !

Salve, oh ! Liberdade !

Vistes trazer para os infelizes as consolações que juntamente experimentaram, e iluminar a fronte dos bravos, que escudados no direito e na justiça, despediram a hydra da escravidão—conduzindo para a sociedade desagrilihadas as victimas inocentes das mais terríveis humilhações.

Salve, oh ! Liberdade !
Tres vezes, salve !

F. MARGARIDA.

NOTICIARIO

A capital livre

Hoje ao meio-dia, no Pago da Camara Municipal, será declarada livre, em sessão solene, a capital da província de Santa Catharina.

E motivo para grandes

rejubilamentos, pois que o facto que se vai realizar representa um passo na senda da civilização do progresso, e aquelles que se puzeram a frente do movimento libertador, deve o povo catharinense render-lhes hoje as maiores ovacões, tomado parte nos festejos da redenção dos captivos.

As datas de 2 de Fevereiro e 25 de Março, jamais serão olvidadas e conservar-se-hão gravadas no nosso coração, pois que a piedade ha de sempre lembrar o nome da benemerita S. C. «Diabo á Quatro», iniciadora entre nós do movimento em favor da causa dos captivos, e a outra, o heróico procedimento da Camara Municipal, que, condujuda ainda pela phalanga de mogos que compõe aquella sanguinária e doida emfin os paramos azuis da infinda natureza, representam para nós a manifestação real e positiva de um patriotismo que os eleva sempre no coração das gerações futuras, pois que já pertencem à historia os seus venerados nomes.

Ellos venceram, como gladiadores incansáveis e bravos, na luta herculea da razão contra o crime !

Levantaram bom alto o nome destu capital, lavando a mancha ignominiosa, que stigmatizava os nossos brios, e se tornaram salientes e respeitados, pelo bem que fizeram—abrindo para um punhado de infelizes as portas do gremio social.

Pra os abolicionistas todos os laureis, que lhes cabem pela vitoria alcançada n'um curto espaço de tempo; e para os libertos—a benção social, porque foram elles as victimas de hontem, as máquinas que sustentavam a ambição dos inconscientes, das almas que affrontavam a religião de Christo, fazendo de mim semelhante—o seu proprio escravo !

Alegrem-se pois os corações dos catharinenses e dirijam-nos todos na ardenteza do nosso entusiasmo os mais delirantes bravos aos heroes que trabalharam para proclamarem livre da escravidão a heroica capital da bella província de Santa Catharina.

A distinta directoria da benemerita S. C. «Diabo á Quatro», enviou hontem aos Srs. senadores, Dantas e Taunay, os telegrammas que abaixo publicamos:

Senador Dantas — Corte.—Capital livre. «Diabo á Quatro» festeja amanhã.

Senador Taunay — Corte.—Parabens! capital livre será declarada solenmente amanhã pela Camara Municipal. «Diabo á Quatro» festeja.

Hontem mesmo o Sr. senador Taunay enviou da corte o seguinte telegramma:

Wendhausen.—Obrigado por tão fausta noticia, cumpre prosseguir. — TAUNAY.

S. Ex o Sr. Conselheiro João Alfredo, em resposta á comunicação que lhe fez a Camara Municipal dechar-se extinta a escravidão nessa capital, dirigio á mesma camara o seguinte telegramma:

« Rio, 21 de Março de 1888.—S. P.—Do presidente do Conselho ao presidente da Camara Municipal.—« Congratulo-me com a Camara Municipal do Desterro pela extinção da escravidão nesta cidade. — João Alfredo.

Com prazer anunciamos ao pedido que nos foi feito pelo muito distinto Sr. Inspector da Alfândega desta capital, publicando em nossa folha a carta que nos endereçou, bem como os officios trocados entre S. S. e a presidencia, a propósito do grandioso acontecimento que todos festejamos,—a libertação da cidade do Desterro.

Sr. Redactor. — Queira V. S. dar publicido nos dous inclusos documentos oficiais, trocados por occasião de se verificar a baixa que tiverão no dia 23 do corrente os tres ultimos escravos aqui existentes, no livro das matrículas; dos quais dois pertencem a matrícula realizada no município, e outro entrou por averbação do de S. José.

Como verá V. S. do final de meu officio, pedi ao meu superior legitimo, o Exm. Sr. Dr. Presidente, autorisação para dar publicidade a tão importante quanto auspicioso acontecimento.

Não duvido que os outros municipios da província tomando o exemplo da capital, onde a libertação dos escravos não levantou uma só queixa, realisem em curto prazo esse desideratum que hoje é um facto realizado na sua principal cidade.

Desterro, 24 de Março de 1888.—PEDRO C. MARTINS DA COSTA.

CÓPIA.—Alfândega do Desterro, 23 de Março de 1888.—Ilmo. Exm. Sr.—Tenho a subida hora e satisfação de lavar ao conhecimento de V. Ex. que neste momento me forão presentes as inclusas notas participando uma a liberdade dos dous últimos escravos que foram matriculados nesta Capital, em virtude da Lei 28 de Setembro de 1885, e outra a de uma escrava matriculada em outro município e averbada neste por entrada posterior. Como disse são esses os últimos escravos que aqui nesta Capital existem, e sou de facto para congratular-me com V. Ex. o haver extinguido nestas localidades o elemento servil sem a mínima perturbação da ordem, com o consentimento e agravamento dos principais interessados, pois que mal limitadas forão as liberações por dinheiro e quasi todas extintas vontade dos possuidores de escravos, não perco a occasião de salientar e quanto para

iso contribuiu a attitudde correcta de todas as autoridades desta Capital, que, com V. Ex. á frus-
to sonho manter-se nos limites que lhe são traçados por Lei, jazia negando justiça a quem d'ella precisou. Entendi que devia marcar o importante acontecimento que se acaba de dar, convidando a V. Ex. como o princi-
prio Magistrado da Província de Santa Catharina, a visar com sua assinatura as inclusas notas, por serem as ultimas, e que por mim o pelo empregado respectivo tam-
bem sorthi rubricadas posteriormente em observância do Sr. fi-
cando assim nos archives desta Renartação o nome de V. Ex. em um documento publico, cujo será um futuro não remoto um dos mais importantes da historia desta Província. Espero que V. Ex. satisfazendo ao meu empenho, queira devolver-me para os fins convenientes as inclusas notas, e autorizar-me a dar publicidade a esse facto.—Deos Guardo a V. Ex. — Ilmo. Exmo. Sr. Dr. Francisco José da Rocha. D.D. Presidente da Província de Santa Catharina. (Assinado:) O Inspector. — Pedro Caelano Martins da Costa.

CÓPIA.—Província de Santa Catharina Palacio da Presidencia, 24 de Março de 1888.—2º Seção.—Ilmo. Sr. de posso do ofício n.º 60 de 23 de corrente, devolvo a V. S. visadas por mim como desejado, as notas relativas à liberdade dos tres escravos, que restavam n'esta Capital, aplaudindo a nobreza dos sentimentos d'esta população, que, como V. S. asevera, assim procedeu som constrangimento e antes ou exponenamente ou por humanitário consenso. Faço votos para que do mesmo modo, sem a mínima porturbacão da ordem publica, e sem violencia de especie alguma o mesmo se realize em todos os Municípios no mais breve prazo possível. Assim demonstrarão os proprietários comprehendentes os maiores interesses, quer moraes, quer materiais de suas famílias e de sua fezenda, e approxi-
marão patrioticamente o dia em que, para maior gloria nacional, se possa afirmar extintas as coações na Patria Livro.—Deos Guardo a V. S. (Assinado) Francisco José da Rocha.—Sr. Inspe-
ctor da Alfândega da Capital.

FOLHETIM (5)

LOUCA DE AMOR

por
ADOLPHO BELOT

XXXI

Albertina Jeanrod, enfim, o modelo das mulheres desinteressadas, perdiu por sua vez o falso noine de Aurelia e cacher-lhe-lia a mesma sorte que mina.

Assim falando, poeza de pê e principio a passear pelo quarto a largos passos. Depois continuou, animando-se algumas vezes:

— Isto não me convém. Quando me condenaram por cime de falsidade, tu passaste trea annos no carcere, e isso já foi de mais. Se me prenderem outra vez, querer que seja como evadido das galés, mas por outro crime. Portanto, todos os meios são bons para alcançar o nosso fim. Entre a pelle de Morlaine e a nossa, prefiro resguardar a nossa. Além disso,

elle pugará com alguns annos de presidio, porque não se lhe pôde imputar nem o roubo, nem a premeditação... enquanto que nós não escaparímos... eu, sem cabeça fórm, e tu, sem gáles perpetuas... Eu não mereces isso. Nem pensaste no assassinato... Eu mesmo não tinha tenção de o praticar. Disseste que tua ama tinha recibido cincuenta mil francos de Morlaine; que estava em notas do Banco dentro de uma gavetinha de certo móvel da sala... e eu decidi-me a roubal-o... nada mais. Conheces-me bem e sabes que não sou sanguinário...

— Isso é verdade.

— Apesar da minha estada na illa de Nona, e não obstante ouvido dizer a meus compatriotas de prisão que é melhor matar porque os mortos não falam, eu nunca mudei. Foi a sorte que assim quis. Tu subiste e me disseste: « A ama mandou-me deitar, e ella também não tardará a dormir. O seu primeiro sonmo é de ferro não ha nada que a acorde. »

pre chorada esposa e filha, Ma-
ria José da Costa Medeiros, para assistirem a Missa, que por sua alma mandam celebrar, no dia 27 do corrente (3º feira), na igreja da Ve-
nerável Ordem 3., as 7 1/2 horas da manhã, trigesimo dia do seu falecimento.

Desterro, 24 de Março de 1888.

D. Maria Rosa Richter e seus filhos convidam os seus parentes e pessoas da sua amizade para assistirem à missa, que no dia 17 do corrente, às 7 1/2 horas da manhã, mandam celebrar na igreja de S. Francisco, pelo eterno repouso do seu filho, o irmão, ARTHUR THEOPHILHO RICHTER, confessando desde já agraciado por este acto da nossa santa reli-
gião.

ALUGA-SE

Aluga-se a casa da rua dos Artigos Bellicos, canto da Lapa n.º 13.

Para tratar nestu typographia.

LIBERTAÇÃO DA

Capital

S. C. DIABO A QUATRO

De erdem da Directoria convidado toda a ediaduba a reunir-se. Hoje 25 do corrente, às 7 horas da noite, na residencia do nosso chefe da comissão de trabalhos Carlos Schimidt, afim de, levando á frente a banda de musica da « União Artista », percorremos as principais ruas de Desterro em gloriosa mar-cha triumphal!

Vamos, como o dissémos à imprensa, desfilar o nosso standarte negro e vermelho. É uma festa de entusiasmo, devendo pois, com toda a pompa, celebrar a extinção completa da escravidão em nossa capital. « A

Desce, pois, é occasião. Pega lá as chaves da porta da escada, e uma que abre o móvel onde estou o dinheiro... Já conheces o segredo... Concluída a causa, ninguém suspeitará de ti... ninguém sabe que nos conhecemos... Eu não morresse ás suas mãos, caeria no dia seguinte em poder da justiça... Pensai em ti... vi-te pressa e desesperada; uma voz gritou aos meus ouvidos: « Matá-la, os mortos não falam!... » Agarrei-a, então, pelo braço e pelo pescoço, desarmei-a; ella gritou; eu tive medo... e féri.

Vignot deteve-se um instante e, encarando a cúmplice com firmeza, acrescentou:

— Não foi assim que se passou?

— Sim, assim foi, respondeu ella.

— Fiz o que desejavas. Desci sem ser visto. Andava com cuidado e ia calçado de maneira que não fazia hullia. Abri a porta com goito, como sei abri e entrei na sala, que estava escura e silenciosa. Apesar da escuridão encontrei o móvel porque as suas instruções eram clarissimas. Já tinha as cravas em meu poder; oia a sahir com elles, quando de repente se abriu a porta da alcova e apareceu tua ama com luxo na mão. A principio ficou muda de surpresa; mas bem de-

pressa tornou a si; e, como era forte e corajosa, deu um grito, lançou mão de um punhal, que estava em cima da chaminé, e investiu para mim como vira fera... Eu estava perdido... se não morresse ás suas mãos, caeria no dia seguinte em poder

da justiça... Pensai em ti... vi-te pressa e desesperada; uma voz gritou aos meus ouvidos:

« Matá-la, os mortos não falam!... »

Agarrei-a, então, pelo braço e pelo pescoço, desarmei-a; ella gritou; eu tive medo... e féri.

Vignot calou-se e tornou a

passear, mastigando o cigarro

convulsivamente e lançando

olhares obliquos sobre Aurelia,

que o escutava silenciosa e im-

ovel em seu lugar. Depois

proseguiu:

— A fulha daquella punhal-

sinho, que parecia incapaz de

fazer o menor danno, penetrou

no coração. O meu primeiro

golpe foi de meate. Estava

morta, bem morta... Já não ha-

via remedio... A culpa foi dela...

Por que despertou e veiu

atacar-me?... Sabi, e vim ter

Os dias em que se efectu-
ar o leilão serão designados
com alguma antecedencia.

Não se tendo nunca feito
nesta cidade um LEILÃO
TÃO IMPORTANTE, por
constar de riquíssimos mo-
veis do mais apurado gosto
e alto valor, chamo, por isso,
para elle a atenção do pu-
blico.

LUZ A. WELLS

MACHINISTA

recente chegado á esta capital,
encontra-se de compor qua-
esquer máquinas.

Grava letras sobre meta-
tas, anilha quaisquer ferram-
entas cortantes, limpa ouro
e prata.

Pode ser procurado por
enquanto, na hospedaria á
rua de João Pinto, nº 37.

O DEPOSITO

DE

SABÃO, VELLAS E SABONETES

DA

Concituanda Fabrica de
Pelotas de

MEIRELLES & C.

NA PRACA

BARÃO DA LAGUNA N.º 6

O agente

FIRMINO DUARTE SILVA.

ENCADERNAÇÃO MECÂNICA

Rua do Príncipe

Esta casa possui magnificos ap-
arelhos de encadernação de
obras impressas e feitura de li-
vros em branco. Tem excellentes
machinas para pautar, riscar e
paginar, e tambem para cartu-
gem ou qualquer serviço adhe-
rente a arte.

contigo. A primeira cosa, que me deu cuidado, foi o arran-
hão, que me fez tua ama no
dedo, quando lhe arrebatei o
punhal... Ditosa ferida! Sem a
coincidencia de ter Morlaine a-
panhado uma arranhadura igual,
quem sabe se bastaria esta
para perder-nos!... O que é
verdade é que o pobre rapaz
não é lá muito feliz, para que
o digamos...

XXXII

Cansado de passear pelo
quarto, Pedro Vignot sentou-
se na cadeira, que estava de-
fronte de Aurelia, do outro la-
do da mesa, e prosseguiu:

— Em quanto tu curavas o de-
ferido tu choravas e deses-
peravas, dizendo: « Ah! se eu
soubesse o que havia de aconte-
cer! »

(Continua)

EDITAES

Patrício Marques Linhares, juiz
de Paz mais votado da Paro-
chia da Capital, etc.

Fago saber aos que o presente
virem, que pelo Exmo. Sr. Dr.
Presidente da Província, foi do-
signado por acto do 3 de Fevereiro
o dia 8 de Abril proximo, futuro,
para proceder-se a eleição de
membros da Assembleia Legisla-
tiva Provincial, que tem de fun-
cionar no biénio de 1888 à 1890
por isso na forma do artigo 121
do Regulamento n.º 8213, de 13

Agosto de 1881, convoco pelo
presente a todos os Srs. eleitores
desta Parochia da N. S. do Des-
terro, para no referido dia às 9
horas da manhã comparecerem
 munidos de seus títulos de ele-
tores, os que fazem parte da 1ª
sessão na casa da Câmara Munici-
pal, e os que fazem parte da 2ª
sessão no edifício do Atheneu na
sala dos exames, afim de darem
seus votos para a eleição de
membros da Assembleia Provin-
cial, devendo ser o voto, escrito
em papel branco ou amarelo não
transparente, nem ter marcas,
signal ou numeração, sendo a ce-
dula fechada por todos os lados e
com o competente rotulo, contendo
cada cedula oito nomes na for-
ma do decreto n.º 3340 e 9790 do

14 e 17 de Outubro do anno pro-
ximo passado...
E para que chegue ao conhecimento de todos se fixa o presente e se publica pela impresa aos
oitavo dias do mes de Março de 1888. Eu Leonardo Jorge de Cam-
pos Junior, escrivão do juiz de
paz o escrevi. — Patrício Mar-
ques Linhares.

ANNUCIOS

Chrysanto Eloy de Medeiros
e suas filhas, convidam aos
pais e amigos de sua som-

PEITORAL DE CAMBABA

DE ALVARES S. SOARES

IMPORTANTE MEDICAMENTO

Este excelente preparado, vulgarmente conhecido no Rio Grande do Sul, por *Pectoral Homopatológico de Cambaba*, é de um gosto agradabilíssimo muito eficaz contra a tosse, deduxo, reumatismo, constipações desprezadas, dores de garganta, bronchites, escuras de sangue, catarrho pulmonar, dores e fraqueza de peito, tisis, astmha, coqueluche, e todas as enfermidades *laryngobroncho-pulmonares*, provada por inúmeros testemunhos das pessoas curadas n'aquele auctoridade.

Para se conhacer a importancia do grande medicamento—*Pectoral de Cambaba*—basta saber-se que mereceu motivo a approvação de uma sabia junta de Hygiene como é da corte, e a autorização do seu consumo por um decreto do governo imperial, como também as medalhas do ouro d'Academias Nacionais de Pariz e Jury da Exposição Brasil-Brasil-Alemao de 1882, como premio a tão util descoberta.

PREÇOS:
Na Agencia geral: Frasco..... 28\$00 1/2 duzia 13\$ a duzia 24\$.
Na sub-agencia: Frasco 28\$00 1/2 duzia 15\$ e duzia 28\$.

Agentes e depositarios geralmente provincia—**LUIZ HORN & Oliveira**, com farmacia e drogaria à rua do Principe n. 15—Destorro.
Sub-agentes—Na Laguna, America Antonio da Costa.



*Dóres do Estômago, Dyspepsias,
Anemia, Febre, etc.*

QUINA LAROCHE

Prémio
de 16,000 fr.
em LAROCHE, Pharmacéutico
PARIS, VIENNE, NICE, etc.
O Quina-Laroché não é um qualquer preparado, porém o resultado de trabalhos que
grandeza ao seu autor as mais altas recompensas do Estado. O mesmo *ferruginozo*.
Paris 23 & 10, Rue Drouot, e nas Farmacias.

**LOJA
DE
FAZENDAS
DE
ANDRÉ WENDHAUSEN & Cia**

Cassinetas superiores com pequenos toques de móro, verdadeira pechincha, covado — 240, 320 e 600 Cortas de casemiras que valem 6\$000 por 3\$500 Casemiras encorpadas—façendapouerna, covado a 4\$600 Recebemos tambem pelo ultimo paquete, grande quantidade de *Merinos* à 500 rs, 650, 800, 1\$000, 1\$100, 1\$200, 1\$400, 1\$500, 1\$600, 1\$800, 2\$000, 2\$200, 2\$400 2\$500, 2\$800 e 3\$000 no covado, casemiras, diagenas e panos pretos, fazendas proprias para Semana Santa.

Esta casa é o cumulo da barateza.

Preços sem competidores

RUA DO PRÍNCIPE N. 1 B
ANDRÉ WENDHAUSEN & Cia.

**Attenção**

Vende-se na vizinha cidade de São José um elegante e bem construído achalet, e com boas comodidades para familia, contendo uma grande chacara bem plantada, grande ceafal, pasto com agua corrente; bastante terrenos e de boa qualidate para lavora de café e está em local de a pouca distancia do porto e de embarque (50 braças), lugar onde se descontina uma magnifica vista.

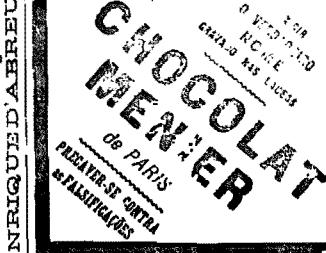
É bom emprego de capital para quem dedica-se a lavora e especialmente a plantaçao de café.

Para informaçoes à rua do Principe, n. 14

CHAPEU CATHARINENSE

Vende-se na vizinha cidade de São José um elegante e bem construído achalet, e com boas comodidades para familia, contendo uma grande chacara bem plantada, grande ceafal, pasto com agua corrente; bastante terrenos e de boa qualidate para lavora de café e está em local de a pouca distancia do porto e de embarque (50 braças), lugar onde se descontina uma magnifica vista.

Chama-se a atenção do respetivo publico para a grande reduçao dos preços de chapéus que este establecimento realiza fazendo sempre um variadissimo sortimento em formatos e qualidades, recebendo todos os meses a ultima novidade.



Depósito Geral em LONDRES:
86, High Holborn, 97
Endereço: LUIZ HORN &

EPILEPSIA
HYSERIA
CONVULSOES
MOLESTIAS
NERVOSAS

Depositarios em Santa-Catherina : LUIZ HORN & Cia

Gura quasi sempre!
Alivio sempre!
POR MEDIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA
de Laroyenne

VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denfert, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL

FRANCISCO REGIS & SALDANHA
SUCCESSIONES DE
REGIS & IRMÃO
RUA DO PRÍNCIPE N. 20

Em frente a Alfandega

Não desejando mais continuarem a negociar com roupas feitas, liquidam a que tem em casa, por preços baratiníssimos, que importa uma grande queima!

E' aproveitar a pechincha

Calça de merino preto, a	3\$500
Colletes de casimira de cbr, a	1\$500
Ditos « brim pardo, a	2\$200
Paletots « alpaca preta, a	4\$000
Ditos de brim pardo, a	3\$500
Ditos de cbr, finos, alpaca de l. (leves)	8\$500
Paletots brancos, lindo bordado, para sra., a	6\$000
Ditos idem « a	3\$000
Capas pretas (recente chegadas) bem enfeitadas	

CORTES DE CALÇAS

Cortes de calças de casimira, em bom estado a	3\$000
Ditos « « « Rio Grande, idem a	2\$000
Ditos « « « Rinck a	3\$500
Ditos « « « Xadrez a	3\$300
Cortes de lk moderna e farta cbr, 17 covados a	6\$000
TOALHAS DE linho adamascadas para mesa de jantar, superior	7\$500
fazenda.	

20 Rua do Príncipe 20

FRANCISCO REGIS & SALDANHA

LOTERIA HAMBURGO

Sorteio dia 10 de Junho de 1900.

Prêmios: 1º prêmio 100 mil Réis, 2º 50 mil Réis,

3º 30 mil Réis, 4º 20 mil Réis, 5º 10 mil Réis,

6º 5 mil Réis, 7º 3 mil Réis, 8º 2 mil Réis,

9º 1 mil Réis, 10º 500 Réis, 11º 300 Réis,

12º 200 Réis, 13º 100 Réis, 14º 50 Réis.

15º 20 Réis, 16º 10 Réis, 17º 5 Réis.

18º 2 Réis, 19º 1 Réis, 20º 1 Réis.

21º 1 Réis, 22º 1 Réis, 23º 1 Réis.

24º 1 Réis, 25º 1 Réis, 26º 1 Réis.

27º 1 Réis, 28º 1 Réis, 29º 1 Réis.

30º 1 Réis, 31º 1 Réis, 32º 1 Réis.

33º 1 Réis, 34º 1 Réis, 35º 1 Réis.

36º 1 Réis, 37º 1 Réis, 38º 1 Réis.

39º 1 Réis, 40º 1 Réis, 41º 1 Réis.

42º 1 Réis, 43º 1 Réis, 44º 1 Réis.

45º 1 Réis, 46º 1 Réis, 47º 1 Réis.

VENDE-SE

maderas por pre-

ços baratiníssimos.

32 RUA DO PRÍNCIPE 33

Antonio de C. Gandra.